

Mônica Francisco

Tudo bem, seja bem-vindo.

Seu Beserra

Bom, eu sou José Beserra Araújo, sou morador do Manguinho há, mais de 50 anos....mais de 50 anos com toda a luta, né? É desde que eu me entendo por gente.

Seu Beserra

Eu acho que a gente tem que fazer alguma coisa para melhorar começando a amanhã, né? Não só para a gente, mas para o coletivo.

Seu Beserra

E mais uma vez é um prazer estar aqui com vocês pra aprender e puder colaborar com alguma coisa aqui pronto pra colaborar? Muito obrigado.

Mônica Francisco

Seu Beserra, 50 anos de luta, de militância, de entrega, 50 anos de Manguinhos. O que que mudou? O que que o senhor lembra?

Mônica Francisco

Qual foi a sua primeira vez quando o senhor se entendeu? Uma pessoa do coletivo?

Seu Beserra

É, bom, eu eu esqueci um detalhe aqui, eu sou do MCP, o Movimento das Comunidades Populares, desde 1988, né, esse movimento.

Seu Beserra

E se eu já sabia alguma coisa, eu desde somei com mais alguma coisa e juntei com mais alguma coisa...

Seu Beserra

E somou mais o meu conhecimento, né? E é, eu não sei tudo, né? Vou aprendendo a cada dia que passa, o quanto mais sei, sei que nada sei.

Seu Beserra

E aprendo com pessoas jovens, pessoas como a Mônica e outras para aprender assim no dia a dia, né? Ainda quero aprender muito mais coisas ainda, no sentido de salvar a humanidade, em que a gente tem tanta dificuldade cada dia que passa.

Seu Beserra

Obrigado.

Mônica Francisco

Seu Bezerra, como foi a primeira vez que o senhor disse assim, eu sou um militante, eu vou para luta. Que que o senhor lembra quando eu faço essa pergunta para o senhor? Que que levou o senhor para luta?

Seu Beserra

Primeira vez que eu participei num ato público no Rio de Janeiro, me parece, se não me engano, mas acho que é 2/03/1964, foi num comício do governador João Goulart na Central do Brasil, e eu morava no Jacarezinho nesse período, né? E mais...

Seu Beserra

E tava pouco tempo aqui no Rio de Janeiro. Tava uns 6 meses aqui no Rio de Janeiro, sou natural de Pernambuco, numa cidadezinha do sertão. E eu sempre achava que tinha que fazer alguma coisa para melhorar a vida daquelas pessoas que sofria que nem eu.

Seu Beserra

Meu pai trabalhava como fazendeiro, eu era criança e eu via aquela diferença entre os ricos e os pobres, não é? Fui crescendo, fui crescendo, eu vim embora com 17 anos para o Rio de Janeiro e uns 5, 6 meses que eu estava lá no Rio de Janeiro, moro numa casa no Jacarezinho e moro na casa de um primo meu e esse primeiro foi uma participação assim de...

Seu Beserra

De amizade com outras pessoas que falavam comigo também. O governo na época falava muito popularmente, muito da população, de reformas de base e tudo, né? E as pessoas cheio de esperança, né?

Seu Beserra

E eu como era novo, sempre tinha esse ideal e fazia qualquer coisa para mudar a vida das pessoas sofrendo. E eles conversando, esse esse colega meu, esse primo, né, passava, o vizinho dele parava lá.

Seu Beserra

Ele era marceneiro e trabalhava à noite e de dia era empregado, trabalhava por conta própria. Aí eles ficavam conversando e eu acompanhando a conversa deles e foi, quer dizer, a conversa política da época...João Goulart, aquela esperança do povo, né? Mudança pra melhor. Tinha até música falando de trabalhador, né?

Mônica Francisco

O senhor lembra? Da música?

Seu Beserra

Tinha um versinho que falava: “Quem é, quem é, amigo do trabalhador...é o nosso João Goulart”.

Seu Beserra

Aí, quer dizer, nesse dia nós fomos pra central do Brasil, né?

E a Central do Brasil toda, ali na Presidente Vargas, não dava ninguém ali, Central do Brasil ali tinha uma estação de bonde, vinha da Presidente Vargas, né? E...mas naquela estação foi feito o palanque, falou o presidente João Goulart, o Brizola falou também nesse dia, parece que o Tancredo Neves falou também...foi muito legal né?

Seu Beserra

Teve uma homenagem da Petrobras, né? O pessoal fizeram um desfile da Petrobrás, os petroleiros... cada um chegaram na Candelária, né, uma fogueira muito grande, cada um com uma tocha, né...na mão, significando o petróleo, o petróleo é nosso, o petróleo é do Brasil. E foi a primeira vez que eu comecei a fazer alguma coisa pela política e me interessar mais pela política.

Seu Beserra

Só que depois veio.... só que no dia 31 veio o golpe, né? No dia 31, no mês de março, né? No dia 31 pro dia 1º de abril.

Seu Beserra

Aí veio o golpe militar, aí foi tudo por água abaixo, muita tristeza, a gente ficava assim, ansioso, né? E vendo que não tinha mais nada... Era como se tivesse uma porta que tivesse aberta, ficasse tudo claro, mas no dia seguinte, no dia do golpe, aquela porta tivesse fechada, tudo no escuro e ninguém via mais nada...

Seu Beserra

A gente ficava esperando qualquer coisa e nada. Aí depois veio a repressão, veio um monte de coisa...que está na história aí, com os historiadores...muita gente não sabe bem os detalhes assim...

Seu Beserra

Só que nesse período a gente não podia fazer nada, né? Não podia fazer nada, não tinha...eu às vezes participava de algumas reuniões da associação de moradores nesse período lá...e depois da ditadura acabou, não teve mais nada não.

Mônica Francisco

O senhor usou uma imagem muito interessante, né? Tinha uma porta aberta, uma luz, uma esperança, e aí no dia 31 de março se institui o golpe militar e fica no escuro.

Mônica Francisco

Como é que foi esse momento na favela, pro seu Beserra e pra luta no território? Como é que era naquele momento?

Seu Beserra

Olha a luta na favela zerou. Não tinha assim... Às vezes a gente conversava com um amigo assim, uns amigos assim que a gente já conhecia e ia conversar.

Seu Beserra

Mas com pessoas estranhas a gente não conversava, né? Porque as vezes se falava qualquer coisa e a pessoa sumia. E muitas não apareceram até hoje.

Seu Beserra

Aí a gente não tinha um diálogo...mas quando era uma pessoa conhecida, aí tinha diálogo, a gente conversava. Aí 1 ano depois, eu servi o exército. E a gente tinha uma ansiedade com o quartel do exército, vendo aqueles soldados tudo...pobre, né? Igual a eu.

Seu Beserra

Algumas vezes eu tentei puxar assunto com alguns soldados lá, mas não, não respondia nada, né? E aí não tinha saída assim para gente fazer nada.

Seu Beserra

Ainda mais que eu não tinha alguma organização antes, né? Que teve algumas pessoas que continuou, que tinha alguma organização antes, né? Essas pessoas continuaram fazendo um trabalho mais, mais camuflado, né?

Seu Beserra

Mais assim, mais encoberto, né? E alguns fazia algum trabalho dentro da igreja, né? Muito na igreja, né?

Seu Beserra

É...o movimento mesmo foi pacífico...até hoje. Ele nasceu na igreja, né? Ele chamava Juventude Agrária Católica (JAC), fazia trabalho com jovens na igreja, né?

Seu Beserra

Eles estudavam muito, né? Eles estudavam muito e eles achavam que um jovem tinha uma família. Essa família...o que poderia fazer com essa família?

Seu Beserra

Eles mudaram um pouco a estratégia, de ser só o jovem, né? Passaram a se chamar MER, Movimento Evangélico Rural, aí passaram a fazer trabalho com as família.

Seu Beserra

O pessoal se dedica muito. Até hoje eles têm essa dedicação de estar sempre mudando. Todo

ano, fazendo projeto para o ano seguinte...

Seu Beserra

Vamos encaminhando assim. E a nossa etapa agora é...[inaudível]

Seu Beserra

Como eu falei do começo, aqui de Canudos, é...Palmares. Isso aí entrou na nossa relação de de estudo, de análise, né? E dessas outras comunidades que teve como Caldeirão, como Caldeirão do Ceará, Nova Lima, de Minas Gerais, Contestado em Santa Catarina, Paraná.

Seu Beserra

Vários outros grupos que teve essa iniciativa aí nós passamos a chamar de MCP, Movimento das Comunidades Populares. Com base nesses estudos, nesses grupos que tentaram fazer, mas era isolado, né? Aí como a gente decidimos fazer...

Seu Beserra

A gente acha que se desenvolver essas comunidades populares fica mais difícil de ser combatida. Uma comunidade só é fácil de combater, né?

Seu Beserra

Agora, 10 já muda um pouco. Aliás, 10 estados, por exemplo, na Bahia. A gente tem mais de 20 na Bahia, né?

Seu Beserra

O estado que a gente tem mais núcleo é na Bahia e Pernambuco.

Mônica Francisco

São 2 núcleos de favela, né? O que que a luta de favelas representa na vida do seu seu Beserra?

Seu Beserra

Senzala, senzala moderna, senzala porque...

Seu Beserra

É...a Casa Grande ainda não acabou. Em 1888, quando fingiu que acabou com a escravidão, só mudou de nome, o escravo para operário...2 anos depois eles inventaram a eleição para acomodar os escravos, né? E se revoltar porque havia revolta, e o escravo fugia, né? Formava um quilombo aí, né?

Seu Beserra

Eles fizeram isso aí com esse objetivo de continuar a senzala com outro nome, né? Quer dizer, uma senzala espontânea, né? A favela vai para lá espontaneamente, você escolhe um morro, né?

Seu Beserra

O primeiro foi escolhido foi o Morro da Providência, pelos escravos, então ela foi a primeira favela do Rio de Janeiro, Morro da Providência. E nunca deram um palmo de terra para esse povo, né? 2 anos depois, eles inventaram a eleição, em 1891.

Seu Beserra

Em 91, foi a primeira eleição, Marechal da Fonseca foi o primeiro presidente da República, né? E inventaram a eleição para com o objetivo de convencer as pessoas que através da eleição você podia mudar alguma coisa, né? É...que existia a democracia e foi quando começaram a falar de democracia, né?

Seu Beserra

E até hoje se fala de democracia e essa democracia não veio até hoje. A gente tenta igual você, Mônica, tentou.

Seu Beserra

E muita gente tentando, porque a democracia é quando o direito do povo é respeitado, né? Quando o direito do povo são, são postos em prática, né? E a gente não vê isso, a gente vê isso, a gente vê o poder econômico, cada dia mais, mais forte, cada dia mais, né?

Seu Beserra

Mais abrangente aí, né, gente? Só pra lembrar um pouquinho como é que acontece aqui a situação do Brasil, a Petrobras esse ano que passou, né? 2022, ela bateu o recorde de lucro, né? 188 bilhões. E o governo ainda, o governo ainda foi obrigado a inteirar com mais de 240.000.000 para poder pagar os acionistas.

Seu Beserra

Então você vê que essa riqueza, ela é do povo, né?

Seu Beserra

É feito com o dinheiro do povo, é nossos impostos, Você vai na farmácia, você está comprando, você vai na farmácia, você vai no mercado, está comprando chuchu, você está pagando imposto. Se você comprar 100 reais de compra mesmo, você acha que está levando 100 BRL de compra para casa, você está levando 50 BRL, os outros 50 é tudo lá de imposto. Então, toda a estatal ela é do povo, o governo tá ali governando só por 4 anos.

Seu Beserra

Entendeu? Então o que é que aconteceu com esse grupo que a Petrobrás tem?

Seu Beserra

O governo ainda teve que compor mais de mais de 240 bilhões para poder pagar os acionistas. Quem são os acionistas? É favelado, é periférico?

Seu Beserra

Não, os acionistas são tudo gringo, estrangeiro, 99% é estrangeiro, quase não tem brasileiro nesses acionistas. Então não tem como melhorar. O país é cada dia mais pobre, povo vai pagando o imposto e vai sugando e não retorna.

Seu Beserra

Então, essa é a realidade que a gente vive, né? A gente não sabe como fazer para melhorar isso. A gente tem muito boa vontade, muito boas propostas e tudo, né?

Seu Beserra

Mas tem toda essa dificuldade na prática, né? Tem uma prática que é que fazia no começo aí que a gente nós hoje somos uma, nós somos uma colônia, nós somos uma colônia.

Seu Beserra

A colônia não acabou, a colônia continua hoje. Então é difícil a gente sair desse estado de colonização, né? Ter um governo próprio, ter esse interno do nosso país, né?

Seu Beserra

Tem tudo para ser um dos melhores do mundo, né? A gente não quer ser o melhor do mundo, a gente quer ser bom para todo mundo.

Mônica Francisco

Depois a gente vai voltar um pouquinho para falar de descolonização, descolonização que eu sei que o senhor gosta de falar sobre isso. Mas eu queria voltar atrás um pouquinho, seu Beserra. Eu queria que o senhor falasse da sua infância, da sua família.

Mônica Francisco

Eu queria que o senhor falasse um pouquinho do seu Beserra lá em Pernambuco.

Seu Beserra

É, é. Eu sou de família camponesa, né? É, a gente que é pobre e não sabe muito a origem da gente, né?

Seu Beserra

As pessoas de classe média assim, geralmente sabe a origem.

Seu Beserra

No meu caso, família de agricultor. Por parte de pai, tem indígena na família, a minha bisavó era indígena, não é?

Seu Beserra

E por parte de mãe eu não sei, mas tudo indica que é de origem portuguesa. E aí eu nasci

numa fazenda, Fazenda Pau Ferro, né? E meus pais eram muito pobres, né? E no caso o meu pai casou e foi morar numa fazenda.

Seu Beserra

Eu nasci nessa casa, nessa fazenda. Fica na divisa de Caetés, que é a cidade do Lula, né? E essa família tinha deixado a casa, então ela tava vazia. E a família chegou de repente de São Paulo.

Seu Beserra

Meu pai teve que deixar a casa, né, trocar a casa, e no dia seguinte teve que sair da casa e meu pai pegou umas coisinhas lá, umas panelas de barro lá, algumas coisas, e tinha uma roça, né? Fomos lá pro meio da roça, né? Era perto da casa, 1 km mais ou menos da casa, e eu era pequeno, tinha uns 3 anos, mais ou menos também, nem isso, 2 anos eu lembro, eu lembro.

Seu Beserra

E fomos lá pro meio da roça, né?

Seu Beserra

Uma pedra grande, uma pedra assim, uns 4, 5m de altura. Meu pai pegou um lençol grande, lençol de cama, fiz uma barraca com aquele lençol de cama e ali nós ficamos, ficamos mais ou menos um mês ou 2 meses. Eu não lembro bem quanto tempo nós ficamos ali até o meu pai fazer um rancho de palha de coco e nós fomos morar nesse rancho, de uma terra do fazendeiro, né?

Seu Beserra

E ficamos lá uns 3 anos morando lá.

Seu Beserra

Depois fui morar na terra do meu avô, parte de mãe. E fomos embora lá daquele rancho depois de uns 4 anos. Já tem uns 4 anos mais ou menos e o meu pai fez uma casinha, tentou fazer uma casinha, fez só metade da casa, ficou para fazer outra metade.

Seu Beserra

Moramos uns 10 anos lá, em 1957 nós saímos dessa casa.

Seu Beserra

Estava com 10 anos e o meu pai nunca mais conseguiu botar um muro de barro na casa que ele não tinha...era muito pobre. Trabalhava um dia para o patrão, um dia para outro patrão, era diarista, né? e depois saímos de lá, fui morar na terra do meu avô por parte de pai.

Seu Beserra

Uns 18 km de distância. Chegou lá o meu pai fez outro rancho de palha.

Seu Beserra

Na terra do meu avô por parte de pai, que tem descendência indígena, não é? Moramos há alguns tempos naquele rancho e comecei a trabalhar aí com 10 anos de idade.

Seu Beserra

Na fábrica de extrato de tomate, "Peixe", se vende nos supermercados, né? Essa fábrica de tomates alugava a terra para os fazendeiros e fazia plantação de tomate. E eu trabalhei nas plantação de tomate, preparava a terra, preparava os tomates...

Seu Beserra

...tomate quando tava pronto, colhia, aí vinha o caminhão e levava pra fábrica.

Seu Beserra

Trabalhei por...eles arrendavam a terra por um ano, aí no outro ano arrendavam pra outro fazendeiro. No ano seguinte eles arrendavam pra outro fazendeiro vizinho, em 1958...e aí nós fomos trabalhar naquele fazendeiro vizinho.

Seu Beserra

Aí acabou a gente mudando pra aquele rancho, meu pai fez outro rancho, na terra desse fazendeiro vizinho, pra ficar mais perto...

Seu Beserra

Em 1959, na mesma profissão, plantador de tomate, né? (risos) E depois acabou os contratos da fábrica "Peixe", né?

Seu Beserra

E meu pai ficou trabalhando para a fazenda, mas meu pai tinha uma roça que tava numa roça, né? Mas tinha pouco tempo para tratar da roça, né? Aí que tinha, eu já tava com 11 anos...

Seu Beserra

Eu ajudava muito a tratar...colher as coisas né?

Seu Beserra

O meu pai começou a trabalhar para a fazenda e eu comecei a ver aqueles outros empregados da fazenda. É...porque eles eram tão pobres? O fazendeiro, como tinha de tudo, né?

Seu Beserra

Isso me influenciava a pensar: "poxa, será que não tem um jeito, algum jeito para gente resolver isso, né? As pessoas passando necessidade e outras pessoas ricas, que tem de tudo". Aí eu comecei politicamente, foi quando eu comecei a..

Seu Beserra

...bolar alguma saída, alguma coisa assim, poder fazer alguma coisa, né? Às vezes eu pensava que se um rico casasse com uma pobre, né? Talvez resolvesse, né?

Seu Beserra

Mas como era mais pobre do que rico, ficava difícil de fazer isso, né? E até que, quando eu...é, meu pai, ainda trabalha nessa fazenda, eu, com 17 anos, eu resolvi ir embora porque eu já tinha alguns parentes aqui no Rio de Janeiro, tinha de São Paulo, também.

Seu Beserra

Aí eu resolvi vir para o Rio de Janeiro, tinha os parente que ficava aqui no Rio de Janeiro...e eu tinha tido convivência na infância...aí no Rio de Janeiro, que do ano seguinte, foi a ditadura militar, que eu já falei desses detalhes aí e o que que aconteceu.

Seu Beserra

Aprendi algumas coisas escutando os outros falar, depois entrei na luta, né? Quando saí do exército fui trabalhar na metalúrgica.

Seu Beserra

Mas também não tinha, não tinha a política, né, tinha o sindicato, mas o sindicato era tudo...pelego, né, que era a direita, né? E só depois que acabou a ditadura que a direção do sindicato começou a mudar, né?

Seu Beserra

É foi nesse momento que eu conheci uma pessoa do movimento, que esse movimento que eu tô hoje e comecei a participar junto do sindicato, reivindicação do sindicato, melhoria de salários, perdi um emprego em 1989 por causa disso...me mandaram embora com 14 anos de casa.

Seu Beserra

E essas coisas é comum acontece isso, não é? Mas eu entrei na luta e não saio mais da luta, não é? Na época era o...Moreira Franco, né? Moreira Franco não, José Sarney, desculpe aí. Moreira Franco foi governador, o José Sarney, presidente da república, né?

Seu Beserra

E aí entrou o Fernando Collor de Melo...mas a gente não tinha muita opção, era muita...a inflação chegava a 80%, e era corrigido mensalmente, mas não corrigia nada...

Seu Beserra

E eu comecei a mudar muito, nessa empresa, na época do Fernando Collor de Melo na Dutra, CBV, a Companhia Brasileira de Válvulas, a maior empresa de tecnologia de petróleo do

Brasil, 100% brasileira...foi essa empresa que desenvolveu a tecnologia de petróleo do fundo do mar e hoje você passa lá e tem a bandeirinha dos Estados Unidos tremulando.

Seu Beserra

E hoje está assim, não é? Infelizmente, mais isso a gente não perde a esperança de lutar enquanto a gente tiver força, não é?

Seu Beserra

A gente tem que estar fazendo alguma coisa, é o que eu acho.

Mônica Francisco

Seu Beserra, a gente ouve a sua fala desde o início, a palavra luta está sempre presente. Palavra luta está sempre presente, luta política está sempre presente. Quando o seu Bezerra brincava, o senhor brincou

Seu Beserra

Se eu brincava? É...bom...é...

Seu Beserra

Tem uns 5 anos, eu tive um problema de depressão. Cansaço, esgotamento, eu trabalhei muito...52 anos trabalhando para patrão...

Seu Beserra

E eu fui aqui na primeira escol...e ela fez essa mesma pergunta. Eu falei da minha vida e ela me falou: "e nas suas horas de folga, qual o seu lazer?". E fiquei assim, meio calado, né? E aí eu falei "eu não tenho não essa hora de lazer, passei muito tempo acostumado a fazer alguma coisa...eu gostava de fazer pescaria, né? A gente ia pra Niterói, alugava um barco e passava o dia pescando

Seu Beserra

Aí isso aí eu andei fazendo algum tempo, depois entrei pro movimento, né, aí acabou o tempo, né..entrei no movimento até hoje, em 88 entrei pro movimento, né?

Seu Beserra

E fizemos muita luta no movimento, no Rio de Janeiro, né...principalmente em Manguinhos.

Seu Beserra

E...não sei, você conhece Manguinhos há muito tempo? Tinha uma ponte aqui, que o trem passava e tinha 3 pilastras no meio. E tinha muito entulho naquelas pilastras, né?

Seu Beserra

E era a causa das enchentes de Manguinhos...quando eu entrei no movimento, nós fizemos uma pesquisa em Manguinhos, né? Quais os 3 principais problemas de Manguinhos.

Seu Beserra

Ficamos talvez uns 2 meses fazendo a pesquisa, que se fazia só no final de semana, né? E depois juntamos o resultado da pesquisa, fizemos uma apuração do resultado da pesquisa, né? Aí apareceu 3 problemas principais, apareceu a enchente, que é ligado a saneamento básico, a iluminação pública que não tinha na favela de Manguinhos e coleta de lixo.

Seu Beserra

Acho que foi os 3 problemas que apareceram. Aí elaboramos um documento, né? Fizemos uma abaixo assinado, entregamos esse abaixo assinado na Rio Luz, foi em 1992.

Seu Beserra

O prefeito era o César Maia.

Seu Beserra

E a outra entregamos na Rio Luz, porque foi uma das indicações foi a iluminação pública e no caso, a Rio Luz era responsável pela iluminação pública, como até hoje é. E entregamos esse documento, voltamos na prefeitura, mas o pessoal: "Ah, mas isso aí não tem jeito não. Não tem como tirar essa ponte que está a linha férrea, depende de Brasília, que é federal e tudo", né?

Seu Beserra

E quando foi em 97 tiraram a ponte, reformaram e foi um alívio pra gente, né? Aí acabou a enchente em Manguinhos.

Seu Beserra

E ficamos uns 15 anos sem enchente.

Seu Beserra

Aí fizeram o PAC [Programa de Aceleração do Crescimento] e voltou a enchente. E voltou maior. Antes a enchente dava um metro d'água, agora dá dois metros. Então estamos numa luta para pedir um novo PAC para Manguinhos.

Mônica Francisco

Eu tô aqui pensando, seu Bezerra, o seguinte: Quem foi a sua pessoa assim, olhando um pouquinho para trás, quem o senhor poderia dizer que foi a sua referência de luta? O senhor falou do seu primo, que foi a pessoa que o senhor ouvia falar de política, falar do João Goulart, falar da esperança.

Mônica Francisco

Tem alguém que lá no começo, quando o senhor começou a pensar, olhar essa diferença, né? Lá dos fazendeiros ricos e quem tava na labuta? Lá no trabalho, na pobreza, na miséria, na dificuldade? Quem foi a pessoa de referência? Teve alguém que inspirou o senhor pra luta?

Seu Beserra

É... olha só, a gente tinha algumas coisas...que não tem nem resposta pra gente mesmo. Mas, por exemplo, quando eu tinha uns 12 anos de idade, teve uma eleição de Pernambuco [...] E ele foi de repente uma forma de de melhorar alguma coisa, era um governador novo e tudo, né? Cid Sampaio Jarbas Vasconcelos.

Seu Beserra

E aí eu acompanhei o pessoal na eleição, mas eu não votava, né? Mas eu morava num sítio e onde votava era uns 8 km, mais ou menos de distância.

Seu Beserra

E tinha aqueles fazendeiros, os fazendeiros tinha caminhoneta, uma camioneta encheu eleitor e eu também peguei uma carona e fui lá ver a eleição, né? Aí foi a primeira noção de eleição que eu tive, né? Ainda tinha uns 12 anos, mais ou menos, né?

Seu Beserra

E eu achava que de repente podia melhorar alguma coisa. E passou um bocado de tempo aí e não mudou nada, tudo do mesmo jeito.

Seu Beserra

Foi quando eu comecei a pensar em vir para o Rio de Janeiro, né? Estava esse período com 12 anos, passou mais algum tempo...eu trabalhando também para o fazendeiro e acabei vindo para o Rio de Janeiro. Mas uma pessoa que me que teve assim, mais assim...

Seu Beserra

que eu escutei mais foi esse primo meu, né? Porque conversava muito com os outros colegas dele e na época, não sei se vocês já falaram...no "Grupo dos Onze"? O "Grupo dos Onze" era uma organização popular que nasceu na ditadura...

Seu Beserra

Eu cheguei a conhecer algumas pessoas, mas o grupo mesmo não cheguei a conhecer, porque nesse período não podia ter reunião.

Seu Beserra

Esse grupo foi inspirado no cristianismo, né? Nos 12 apóstolos. Cada 12 teria que conseguir mais 12, né? Aí pra juntar e alcançar os objetivos.

Seu Beserra

E o "Grupo de Onze" também tinha esse objetivo, cada pessoa do grupo de onze era responsável por fazer outro grupo também e assim pulverizando na sociedade. Mas não chegou essa organização...foi logo a ditadura, rápido, muito rápido

Mas algumas pessoas chegaram a conversar com esse primo meu e eu escutava a conversa deles, conversa boa, conversa de mudança, de esperança e tudo. Mas diretamente não teve influência assim de participação.

Seu Beserra

A influência que eu tive de participação foi quando terminou a ditadura, não é? Comecei a participar mesmo no sindicato, não é. E depois no sindicato eu conheci um colega meu que é até hoje do MCP, não é? E eu conheci ele no sindicato, porque ele era metalúrgico, e eu era metalúrgico também e começou a voltar uma pessoa que tinha sido expulso de lá na época da ditadura.

Seu Beserra

Começaram a voltar essas pessoas, eu cheguei a participar de 2 seminários lá em Angra dos Reis, uma dessas pessoas, não sei se você já ouviu falar de Ferreirinha, né? Esse Ferreirinha foi um metalurgico muito conhecido, muito comentado ele, né.

Seu Beserra

E ele foi um dos que saiu daqui do Brasil e foi para a França durante a ditadura. E esse seminário foi feito com base na participação dele, né?

Seu Beserra

E lá eu conheci o Gelson, esse colega meu que tá no MCP até hoje, né? E esse Gelson foi quem fundou o MCP. Começou nessa luta aqui em Manguinhos, nos anos 90, daqui foi pro Chapadão e começou a trabalhar no Chapadão.

Seu Beserra

Aqui no Rio de Janeiro eu falei Manguinhos, Chapadão, mas nós temos também uma favela lá em Petrópolis, que é a Favela do Contorno. Então nós temos um núcleo lá que tem 10 anos.

Seu Beserra

Mas o Gelson veio pra cá pro Chapadão, era uma comunidade nova, nasceu na época do Brizola, não tinha água, tinha uma bomba que botava 2 vezes por semana, pra abastecer as casas.

Seu Beserra

Eu aos poucos foi melhorando, foi melhorando, né? O primeiro trabalho que ele fez lá eu participava junto com ele. E eu passei a ajudar toda semana, a primeira coisa foi criar um grupo de adolescente. E o primeiro nome foi "Tiradentes", porque a gente era meio a favor das ideias do Tiradentes, de independência...era ligado muito a isso.

Seu Beserra

E eu ajudei muito ele, eu enchia uma garrafa térmica de 10 litros com suco e levava pro jogo pra dar pros garotos. O trabalho que nós começamos no Chapadão foi esse.

Mônica Francisco

E como é que era a relação com a juventude que você tá falando dessa articulação fora de Manguinhos, Chapadão, organizando futebol, aí já é uma turma mais jovem, mais nova, tinha conversa, tinha discussão, como é?

Mônica Francisco

Mudou alguma coisa, por exemplo, dessa articulação com a juventude naquela época, agora?

Seu Beserra

A nível do movimento mudou muito, a gente passamos a fazer um trabalho diretamente com os jovens, né? Criamos um grupo de jovens União da Juventude Popular, o nome do movimento, aí criamos esse movimento.

Seu Beserra

Era uma organização dentro do movimento, né; Então a gente organizava festa, organizava passeio, reuniões, viagens...e tinha a discussão política. E até hoje tem esses jovens participando. Mas na época foi muito empolgante, foi fundado vários times de futebol.

Seu Beserra

Esse time de futebol teve uma comemoração, fez agora aniversário e aí chamaram todos esses que na época eram jovens e hoje em dia tem família e tudo.

Seu Beserra

E nós temos uma escola com 60 crianças no Chapadão, aula de reforço até a quarta série, temos uma creche com umas 30 crianças no Chapadão, temos uma loja de material de construção, compramos o material de construção por 75 mil reais e trabalham quatro pessoas, não tem dono, entendeu? Trabalham dois na loja e dois fazendo a entrega.

Seu Beserra

Temos um banco que o pessoal chama de "banco do povo" mas que é na verdade Grupo de Investimento Coletivo (GIC), hoje tem 420 sócios na favela e movimenta R\$ 1.200.00. Agora em outubro teve a comemoração de 20 anos do grupo.

Mônica Francisco

Agora, seu Bezerra, o senhor tá falando do Juventude, né? Eu queria ficar um pouco nesse tempo.

Mônica Francisco

Como é que o senhor olha um pouquinho para trás, pensa nessa organização, com a Juventude, a relação com território, como é que o senhor vê isso? Hoje o senhor circula, o senhor é atuante, o senhor participa de vários eventos, atividades, grupos aqui no território de Manguinhos. O senhor Jacarezinho, Manguinhos, o senhor conhece muito bem.

Mônica Francisco

Como é que é a relação da Juventude hoje nesse território?

Mônica Francisco

Com essas pautas que o senhor discutia lá atrás, com esse grupo que hoje já está adulto, né, mas que está ligado ao movimento. Como é que é isso hoje? Como é que o senhor enxerga isso?

Seu Beserra

Hoje existe uma ferramenta muito forte e que a gente não vê. É invisível. É uma ciência, uma ideologia.

Seu Beserra

A ideologia é através da mídia. Então, essa ideologia através da mídia.

Seu Beserra

Não há o mínimo de incentivo, de participação do jovem, né? No sentido assim de de melhorar alguma coisa. A mídia não esclarece um pouco.

Seu Beserra

Você já viu a mídia falar, porque que existe a violência, a fala da violência? A mídia não fala da violência, mas não fala da fala da violência. Porque se existe a violência, a mídia não fala de Isaac, que está aqui na favela, Os Americanos manda para cá.

Seu Beserra

Como fala aquela sementadora vem de Israel, então a mídia tem um trabalho muito grande de controlar as pessoas pela ciência, né? A ideologia, né, e dá certo, então tá dando

certo. Então a gente faz muita força, muito esforço, a trazer o jovem, né, que às vezes a gente traz os jovens, o jovem aparece uma vez e não volta mais.

Seu Beserra

Não há interesse que através da mídia, a mídia põe um Monte de força, vantagens, porque a as.

Seu Beserra

As as propagandas, não é? Então faz propaganda de ciência sobe tudo, não é propaganda, está aqui propaganda que está e isso aqui facilitado tudo e aquilo vai contando as pessoas, mas pronto, jovem está começando e tudo não é e ele acaba que jogam no seu dia a dia, que há um lado de educação assim, mais mais profunda, de, de algum algum retor mais mais prolongado. Ele tem um retornado, não é?

Seu Beserra

Então ele é atingido por essa ciência, como sabe que está assim pela biologia.

Seu Beserra

Então é muito triste, a gente não consegue ir hoje movimentar o jovem. É para passar algumas, algumas ideias que que que sirva de para o futuro do mês, né? Então é aí, vamos parar, vamos parar.

Seu Beserra

O nome de seguir esse tratamento dele não é de conforme com o outro, tá entendendo? Porque Pra Ele eu fiquei patinho, um taco de trás, um jogo matando o outro, é uma maravilha que eles ficam batendo Palma.

Seu Beserra

Eu escutei sua vez, eu trabalhei aqui fora disso. Não, não, não, não, não, não, não, não, não tá onde, não tá uma maravilha, um passageiro, um passageiro que tem gente que não pega esse passageiro. E foi em 92.

Seu Beserra

A violação tava muito grande na época 9292, e ele falou isso? Não, não, não tem que matar aqui, isso.

Seu Beserra

É maravilha, tem que se matar. Então, no fundo, no fundo, quem comanda o capitalismo no mundo, né? E através de Israel, Estados Unidos e a Inglaterra.

Seu Beserra

Isto é um projeto, faz parte do projeto.

Mônica Francisco

Seu Bezerra, o senhor tem uma atuação em 2 temas importantes aqui em Manguinhos, né? Não só Manguinhos, estou falando Manguinhos complexo, Manguinhos das favelas, né? Uma é a atuação na saúde, uma luta pela saúde no território e de modo geral e na comunicação.

Mônica Francisco

E aí eu queria que o senhor falasse um pouquinho, né? É?

Mônica Francisco

Como é essa atuação? Como era, se melhorou, como tem sido hoje? Qual é a sua avaliação em relação a essa pauta no território, questão da saúde, a luta coletiva pela saúde, acesso à saúde, direito à saúde e também a falta da comunicação.

Mônica Francisco

Essas 2 pautas que o senhor atua muito forte.

Seu Beserra

É, são 2 pautas importantes, né?

Seu Beserra

Tanto a saúde como a comunicação. Então a saúde, infelizmente a gente não evoluiu na saúde, apesar de nós termos muitos guerreiros na saúde, né? Estamos muitos heróis da saúde, porque a gente viu de heróis aí nessa, nessa pandemia, né?

Seu Beserra

É a psicanalista pela saúde pra salvar o povo, né? Mas que o que a gente muita gente encontra também, né, a partir do governo, né?

Seu Beserra

A própria autoridades federais, pouco interesse, né? Mas e assim e concretamente de resultados concretos mesmo na saúde nós não temos, temos muita luz também temos muito na saúde, é o momento que eu passo, tem muita essa luta na saúde a gente tem um plano, Pernambuco de saúde é alternativa, né? É através de um de um médico.

Seu Beserra

Gaúcho que é formado em epidemiologista não é EEA. Prioridade dele é a saúde alternativa. Não é intervenção de alternativa.

Seu Beserra

E eu já fui de mais 3 vezes desse metro de 22 vezes e meio lá em Pernambuco. Não tive que ir lá, acho 4 vezes nesse metro. Mas a luta pela saúde assim é concretamente nacionalmente, não tem mudado.

Seu Beserra

Você vem No No governo Lula pela questão do.

Seu Beserra

Um dos mais médicos, né, que é uma proposta boa e tudo podia dar um bom resultado. E isso é ampliado melhor, né? Então mudou de pé, de água abaixo, né?

Seu Beserra

E a gente vê hoje, por exemplo, nós estamos com uma carta para entregar a ministra da saúde. E essa carta é uma carta exatamente por causa dessa, dessa, desse rebaixamento que houve na saúde.

Seu Beserra

Uns 20 anos por aí, mais ou menos 20 anos. É só falar, por exemplo, de 3 locais aqui mais profunda gente que é o hospital do concesso, não é? Tinha todas as especialidades do concesso.

Seu Beserra

O pane de é pastido tinha todas as especialidades do pane de é pastivo, o pane de Francisco Xavier. São os 3 área mais próxima que o nosso Jardim, Jacarezinho, da maré e tudo. Não é as 3 áreas da saúde mais próxima que a gente tem a opção de se respeitar.

Seu Beserra

E todas essas 3 áreas era um exemplo de participação de gente, muita gente participando e tinha todas as existências de especialidade que você vai no hospital de consenso? Eu não tenho muita noção, não tenho mais noção do que o padre ideogastive, não é porque eu estive lá um mês e meio, mais ou menos um mês e meia, então a gente estive lá, eu tive de lembrar de tudo, como é que funcionava aquilo antes e como é que funciona hoje. Então é, é muito triste, não é?

Seu Beserra

A gente vê ratos andando, muitos corredores no hospital nessa situação muito que chegou.

Seu Beserra

E a gente espera que algum dia mude para melhor, não é? E tem essa Esperança, não acaba, não é? E nós foi aprovado no CGI Na Na sexta-feira, agora, no mês passado, foi aprovado uma carta.

Seu Beserra

Essa carta foi ideia minha e da Paula, não é? Como é que fazia uma carta entregar para a lisa não é relatado nesses 3 casos, que era os 3 casos mais próximo de uma linha, não é esses 3 casos, esses 3 casos seriam uma linha jacarezinha, é.

Seu Beserra

Aqui a maré faz parte da maré também, não é? Mas então são essas 33 esportes de saúde. Eram 3 pontos, já atingia essas áreas todas.

Seu Beserra

O mundo corria para lá e tinha gente que tinha outros pais também, não é? Mas os mais próximos, esses, esses, esses, esses, essas segundas de maré, não ali, Jacarezinho não é. Era muita gente que era atendida, esses postos, e a gente tinha que fazer uma carta, encaminhar a nisa, não é?

Seu Beserra

Falando como é que era, como é que está hoje e se tem alguma proposta para alguma pergunta era se for uma proposta para melhorar, para ver se a gente tem alguma Esperança aí o.

Mônica Francisco

Senhor falou do CGI, né? O senhor ainda atua no CGI, que é o conselho gestor?

Mônica Francisco

O senhor pode falar um pouquinho dessa experiência?

Seu Beserra

É agora, são você. Li eu acho que é muito importante, né? É muito importante.

Seu Beserra

OC li porque é, é uma chance e uma Esperança. Pode mostrar uma Esperança para as pessoas, que a organização, a partir das pessoas, pode mudar alguma coisa e a pessoa não sabe de pode mudar nada, né? As pessoas acham que é feito a cabeça do fogo.

Seu Beserra

É que você tem que escolher alguma pessoa para mudar e você não tem como mudar nada, não pode mudar nada. Mas os conselhos, esse conselho é coisa muito importante. Tem muitos países aí que tem esses conselhos e que dá certo, entendeu?

Seu Beserra

Amplia a as pautas do governo em tudo, né? Então, quando eu, desde que eu conheci, com o 7 anos mais ou menos que eu conheci o seja.

Seu Beserra

Eu já entrei ali com aquela Esperança, falei, puxa, é por aí, vamos, vamos fazer alguma coisa? Vamos entendeu? Através do CGI que a pessoa pode participar e pode se pode se valorizar, se sentir valorizado.

Seu Beserra

É quando conquistar alguma coisa ali, ver o resultado e essa pessoa começar a achar que ela é importante ali e ela, junto com outra pessoa, pode ter a força aqui que está precisando.

Seu Beserra

Então eu acho que não seria uma coisa importante, até a última sendo importante, né? Eu apelo aqui não há muita participação na comunidade, né? Pouca participação na comunidade, essa é a última, essa última eleição que seja.

Seu Beserra

É o fracasso, isso não, mas a participação está sendo um fracasso pessoal novo, o que?

Mônica Francisco

Que o senhor acha que a participação diminuiu?

Seu Beserra

É que as pessoas é.

Seu Beserra

As pessoas que trabalham são muito ocupadas com corre, corre do dia a dia. Então para para participar No No conselho OCGI é, ela tem que priorizar. Então se ela priorizar OCGI, ela não vai ter que deixar de de fazer outra coisa que ela está na prioridade dela também.

Seu Beserra

Então tem pessoas que estavam no CGI. Quem fez CGI nessa eleição estava desempregado e estavam participando.

Seu Beserra

Agora está trabalhando e não está participando, não seja, então tem essa dificuldade. Se se fosse no outro horário, no horário que era, era muito difícil para para um final de semana ou comigo ou no sábado e tal, e então isso tem assim, facilitasse mais as pessoas, a pessoa para cima abaixo. Então a dificuldade é que as pessoas estão lá.

Seu Beserra

Está a ver uma pequena pior quando a pessoa passa para a eleição.

Seu Beserra

Eu acho que deve estar com alguma participar em alguns casos que a gente nem está com a gente, tem que participar igual a nessa carreira mesmo a partir de agora. A Patrícia não tinha visto que falou 2 vezes, sabe? A gente viu 2 vezes, ó, aqui no corredor tem 3 conselheiros, foi eleito a pendência, não está na manhã, claro, elas tem que sair 2 vezes, então ele nem serve a mesma coisa.

Seu Beserra

Tem vários casos, pode ser.

Mônica Francisco

Queria que o senhor falasse da comunicação, agora que o senhor é um ativista da comunicação popular, né? Popular, comunitária. O senhor é um agitador, é um adepto da agitação.

Seu Beserra

E da propaganda?

Seu Beserra

A questão de de alienação do povo é muito profundo. A questão de das pessoas não valorizar a sua participação pelo profundo é, há há um controle que a pessoa não pensa uma forma. Eu já falei que esse controle vem através da mídia, né?

Seu Beserra

Mas um pouco é convencido.

Seu Beserra

E só participar de alguma coisa que dá algum retorno rápido. Aí é a dificuldade das pessoas participar. Você chega e fala para alguma vez, eu não vou fazer aquele ali que vai ter que trazer isso agora.

Seu Beserra

Aliás, por isso não se interessa, mas se for, se for o estado a longo prazo, Oo for coletivo, o unidade do for coletivo, a pessoa não se interessa ou assim o resultado individual.

Seu Beserra

Não, não sei se interessa. E o capitalismo é individualista. O capitalismo não tem nada de coletivo.

Seu Beserra

O capitalismo é a palavra capitalismo, é de captação, capta, concentra a Riqueza, né? Então, alguns pobre tem essa ideia de capitalismo, tem essa ideia de individualista, tá, e não pensam em todo mundo pensar, são poucas pessoas pensam, porque ele é controlado, virar a linha, né?

Seu Beserra

Então ele não tem aquele interesse de fazer alguma coisa e vai dar um retorno por aqui, vai. Se der um retorno individual para ele, a gente vai tá. Então essa, essa Antártica que a gente tem que ver quem for, a gente pode, é isso que for.

Seu Beserra

A gente pode convencer as pessoas que ele é produtor de tudo é que produz, toda a Riqueza que existe é o trabalhador. Capitalismo produz nada, nós produzimos o capital.

Seu Beserra

No sistema conserta tudo.

Mônica Francisco

E onde a comunicação ajuda nisso, principalmente dentro do território de favela.

Seu Beserra

É bom, olha só, eu tive algumas propostas aqui de uma linha, que fizeram um prático. Eu tenho até um para a frente e está escrito assim, o para frente, a primeira ação, para o primeira ação, primeira ação de poder ir para OEO, que seria essa ação.

Seu Beserra

Aí seria, é, seria um grupo de professor. É alguns médicos, né? Alguns agentes de saúde, é alguns, alguns psicólogo, né?

Seu Beserra

Alguns até agora não pode ser funcionando. Então se desculpa assim de, de, de profissionais.

Seu Beserra

É, é voluntários, né? E que no final de semana a gente tirasse assim um meio expediente, né, e isso é assim, um equipamento dentro da comunidade. E ficar conversando com essa pessoa, tipo um professor, para falar da da escola, da situação, da saúde, de saúde, do que é essa, o que é a educação de qualidade, né?

Seu Beserra

Dar medicina também. O espelho também é falar a respeito do da da sua árabe, de medicina.

Seu Beserra

Tirar dúvida de algumas pessoas, né? Os agentes de saúde também, falar da importância do trabalho deles e tudo, né? Começar com o risco de tentar conversar com as pessoas.

Seu Beserra

E seria uma forma das pessoas da gente, talvez das pessoas. Vim que está ligada no dia a dia, das pessoas, da saúde e seria uma forma das pessoas escutar a gente tentar falar. Esse bloqueio que eu falei para vocês, dessa dificuldade que a mídia não deixa a gente falar bloqueio.

Seu Beserra

Então, AA comunicação é muito importante, a comunicação, se a gente parte desse tipo da

comunicação popular, fazer as pessoas entender o que é a comunicação popular, porque tem pessoas que tem algum, alguns casos aí, né? Lá no não sei se estava falado de Eli da Karine, ele tava aqui no dia daquele daquele, daquele da tarde, no estava aí e ele lá deu um certo, um certo.

Seu Beserra

E tem 11 cartaz na parede. É, tem 11 caixa de descarga, 11 cordinha. Tem uma mão puxando a caixa de descarga assim debaixo.

Seu Beserra

Está assim informado pela amiga desinformado. É informação. Se não for alternativa, informação do sino for alternativa, é privada.

Seu Beserra

Informado pela mídia desinformado é informação se não for alternativa, é privada de descargo e a mãozinha por agora, então quer dizer, esse manter esse aqui é é informação, informação alternativa, informação alternativa que a gente faz informação alternativa agora a informação privada, né? Informação através dos jornais, através da da, da bíblia, né? Da informação privada, né?

Mônica Francisco

Seu Bezerra, a sua luta, enfim, é. Ela compreende muitas frentes, principalmente aqui no território, né? Banguinho complexo de banguinhos, complexo de Jacarezinho, outras algumas outras favelas.

Mônica Francisco

É e ela é na luta pela habitação.

Mônica Francisco

Moradia, saneamento e mobilidade, mobilidade, Acessibilidade, mobilidade. O senhor tá em muitas frentes aqui, né? É.

Mônica Francisco

E é muito interessante sempre vendo o senhor atuando nessas frentes. EE essa área passou por muitas intervenções, né? E o senhor acompanhou praticamente todas.

Mônica Francisco

O que é que mudou? O que é que está igual? O que é que precisa mudar?

Seu Beserra

Bom, eu acho que é uma coisa que mudou. É essas frentes aí. É principalmente de moradia, né?

Seu Beserra

Em 2001, 2001, deve ser uma passa por um prédio vazio no INSS.

Seu Beserra

Para de para de são férias central do Brasil o agora de são férias é 11 com 41 família e tinha daqui para uma guita umas 8 família de Jacarezinho tem umas 3 ou 4 vidas de jacarez e é. Eles prenderam o prédio de abandonado do INSS.

Seu Beserra

10 anos no prédio de abandonado e nós é um pomo prédio, mas é aqui uma repressão muito grande, não é? Na época, na polícia federal, polícia do estado, na época era o governo garotinho e foram despejado. Assim, ficava acampado na frente do prédio.

Seu Beserra

2 semanas não é tentando negociar com o governo onde for morava a condição lá até de moradores lá com o lugar que tinha e estava construindo um conjunto de nova vacina.

Seu Beserra

E ofereci o cargo para os moradores lá de novo, para cima, e os moradores aceitaram. Não tinha outra proposta, os moradores aceitaram, não é? E mas eu logo não falei nada mais em frente a esta nova para cima.

Seu Beserra

Muito mora por aqui porque tem No No centro da cidade tem vários prédios ocupados, não é só a fiz, tem 10 prédios ocupados em frente, em frente internacionalista de central, que é o advogado de Bandeira De Palma, não é?

Seu Beserra

É quem tem defende a situação da justiça, não é? Defende. Também há o dia Maracanã também, de advogado da mental e mais.

Seu Beserra

Essas pessoas foram lá para a gente com como a gente está, para não de quase e mais, não deu certo, não deu certo, mas não consegui tentar fazer o trabalho social lá, os trabalhos, os trabalhos de comunicação principal. Eu é rede educação.

Seu Beserra

Começa me a escolinha lá também não foi para a frente, porque as pessoas é muita dificuldade. Quem mora lá é uma Felicidade. É no não sei se já usou lá no bairro Dom Bosco, lá no próximo Dom Bosco é perto do capuz.

Mônica Francisco

Pintinho.

Seu Beserra

É um Dom Bosco, é onde passa a estrada, principal estado de Madrid, e essa comunidade ainda fica atrás do Dom Bosco, essa comunidade que são dos campo dela. 11 1200 e 1262 cafas.

Seu Beserra

E 40 e o morador era daqui. E mais aos poucos e contrataram dificuldades. A pessoa era 3 horas para ir, 3 horas para mim, quem trabalhava para nós e acabou.

Seu Beserra

As pessoas foram dando um jeitinho de sair, foram morar no lugar. Esse barulho pessoal espagou mora no morar no Botafogo, né? Esse barulho no ali já já.

Seu Beserra

Isto aí disse que o trabalho social, que é que fazia lá, mas ficamos lá até uns 4 anos atrás. Nós ficamos lá até 2018 estava lá e depois nós descansamos o tempo que não IA mais para a frente. E a gente tinha um banco procural lá, que era o Chico, que tinha 90 sócios, não é?

Seu Beserra

Movimentava muito, 280% e 80000 BRL movimentava, não é? E aí o pessoal era trabalha a gente.

Seu Beserra

E pessoal espalhado, né? A gente tinha um controle, né, mas o pessoal foi espalhado, não consegui fazer mais não com o pessoal, né? Então tem mais ou menos uns 4 anos a fazer aqui Na Na, na futech, né?

Seu Beserra

Fazer mais não com esse pessoal, né? Então passo para uma excesso de pessoas, um almoço coletivo, né? E tem quase por esse almoço coletivo, quase 7 pessoas.

Seu Beserra

E que era para a gente conversar a respeito. EE, se já havia alguma consibilidade da gente se juntar de novo da gente enquanto lá o grupo, não é que tanto tanto a tanto a falsidade dava para as pessoas, para a pessoa se livrar do do do filho de alto dos Campos, porque pegavam de ir à frente por baixo, 2%. Mas infelizmente não, não deu, não deu certo.

Seu Beserra

Aí esse desculpa aqui que está sendo você, obrigado a fechar, pagar uma, todo mundo que era sócio, né? Que a pessoa fazer um depósito, comer da luz, uma correção 2% ao mês. E se ele precisar de um fazer um empréstimo, né, ele pega um empréstimo.

Mônica Francisco

É uma cooperativa popular de crédito.

Seu Beserra

Aí tem muita gente que chama o corpo do povo.

Mônica Francisco

Banco do povo.

Seu Beserra

Então isso isso nós temos um de Petrópolis.

Seu Beserra

Tinha isso, que isso daqui nós precisamos de novo pro assim. Tentamos várias vezes aqui, fazia reunião uma vez por mês, mas não conseguimos diminuir. Agora é muito interessante o senhor.

Mônica Francisco

Está falando isso, seu seu Bezerra?

Mônica Francisco

Porque o senhor acompanhou toda essa mudança na infraestrutura de banguinhos, né?
Então esse deslocamento, isso impactou a luta? É isso que o senhor está falando?

Mônica Francisco

Impactou a organização popular no local? Melhorou, piorou o que que falta de tudo, habitação, organização, tudo.

Mônica Francisco

Qualidade de vida.

Seu Beserra

Qualidade de vida? Não, qualidade de vida não melhorou. A gente vive mais desempregado, vive mais jovens e mais pessoas passando a necessidade.

Seu Beserra

Tem mais gente na rua morando na rua. Vê menos as autoridades que deviam dar mais presentes para quem não tem.

Seu Beserra

É, haja visto esse esse ocupação nova por 30 kg. Dinheiro IA passar AAAAO Rambo, né?
Então você vê que não tem nem autoridade nenhuma, onde é que estão as autoridades para chegar e orientar aquelas pessoas e o que é que podia fazer para resolver se casa de

moradia também, se eu fazer moradia até na beira do vídeo novo só vai trazer.

Seu Beserra

Eles consegue piores para si, então por isso que eles estão com um projeto e um novo pacto para a Marie. Então nós estamos a fazermos contato. Por enquanto estamos a contato com 3 pessoas, que é a Marina ORSD, que é a está aí na secretária do IRANEO, irmão, que é do pinto, da deputado federal, não é?

Seu Beserra

Nós estamos a falar de contato com as ações, pessoas a ver o que é que se.

Seu Beserra

Se a gente pode, que que é o novo projeto do Rio de Janeiro, que.

Mônica Francisco

Que esse novo PAC faria com Manguinhos que o antigo PAC não fez?

Seu Beserra

Olha só que o PAC, o novo PAC faria com Manguinhos, acaba com a manguinha, porque antes do PAC não tinha mais gente de manguinha, só que eles disseram.

Seu Beserra

É fora da norma de engenharia. Eles eram a ponte, né? Passaram por milhões novas de por milhões.

Seu Beserra

EEA ponte foi totalmente fora de das normas técnicas. É ignorando AO futuro crítico, né? Do do que a gente que estava aqui.

Seu Beserra

A gente tava vendo que tava errado. Você teve que conhecer o início, né? É uma vez o irmão de helenice passou quando tava naquela porta aqui na nova que está lá hoje, e ele viu que ele viu que ele não tava uma pessoa humilde, que o seu morador da favela, morador de aquilo ali, achou que não tava certo quando foi bibliotecos, não chega, mas esse essa porta aí tá certo?

Seu Beserra

O engenheiro falou, a gente sabe que ele não está ainda. O projeto está assim com essa coisa com o engenheiro. Ele sabia que estava lá o projeto estava assim o projeto para parar, porque tinha motivo a verba aí em castanha, muita verba no na ponte, na estação, sabe?

Seu Beserra

Muita verba na estação passar quarta por cento da.

Seu Beserra

Então ela acabou. A verba da parte da verba foi reembolsada 12 bilhões e 500000 BRL dessa verba subindo. E quando terminar um, certamente o verbo também se muda.

Seu Beserra

Melhor alemão.

Seu Beserra

Então a gente quer um pacto que um pacto que seja que tenha consulta no chão, um pacto que tenha engenharia séria, um pacto que tenha fiscalização. Fiscalização de moradores para conversar, para diabobar, para dar ideia, né? O Rio também, né?

Seu Beserra

Ter isso. A gente quer que tenha a fiscalização.

Seu Beserra

Foi dado por encerrado. Disse que está encerrado na Rua São José Era Para Ser removida. Não foi removida de ninguém para lá até hoje e estava lá.

Seu Beserra

Foi removido numa pessoa e esse removido parou o projeto parou para mim. Não sei se você lembra, mas AA não foi de nós naquela pista nova que pararam.

Seu Beserra

Disseram lhe só o asfalto, o zero mais nada foi para a casa a obrigação que era para ligar para baixo, o zero mais nada e tudo por de fora ainda era o quarto cerrado e ainda fizeram a porta errada. Aqui tem algo aqui tem outra coisa também aqui que estava no projeto também que era mais estação tratamento de esgoto. Chegou a ver um às bombas chegaram a.

Seu Beserra

E fizeram 2 anos até aqui, dispararam as obras e como o comprar não há boas horas, deve estar com o ser alto e há como é de estar quase um ano. Nota me e agora? As convenções ficaram com a decisão foi feita aí.

Seu Beserra

E a estação de exatamente de esgoto até hoje.

Mônica Francisco

Seu Bezerra, a gente tá caminhando pra encerrar, né? Mas eu queria ouvir do senhor qual é o seu sonho pra Manguinhos, pro território, qual é o seu sonho enquanto militante? Alguém que tá aqui AA meio século, lutando, se organizando, organizando coletivamente.

Mônica Francisco

Às vezes não tão coletivamente, mas sempre.

Mônica Francisco

Atuante qual o seu sonho para mãe Deus?

Seu Beserra

É o sonho, é a qualidade de vida, né? É melhorar a qualidade de vida, né? Das pessoas, melhorar a participação das pessoas, melhorar a qualidade de educação, melhorar a saúde, né?

Seu Beserra

É ver a possibilidade de geração de renda. É uma linha super importante.

Seu Beserra

EEA comunicação comunicação não é indispensável as pessoas se visualizar, visualizar o amanhã, a educação, a comunicação, só que praticamente não tem. Não tem essa comunicação, essa comunicação.

Mônica Francisco

A última, não, penúltimo, que é a favela hoje.

Seu Beserra

A favela hoje eu acho que é 11, grande problema social o Brasil inteiro, né? Porque além do que eu já falei da favela, né?

Seu Beserra

Hoje ela é uma sensala Moderna, né? Como eu já falei da sensala Moderna, né? Mas o que a gente não vê como sensala, né?

Seu Beserra

Mas é lá que nós estamos separados de acordo com a nossa faixa de rendimento, né? A gente não tem outra opção ainda. É a opção mais mais viável ainda para.

Seu Beserra

As pessoas desse livro, né? Ainda é a favela, então eu acho que é a favela, é isso, é a cesala Moderna, né? A Casa Grande tá lá no alto, né?

Seu Beserra

Tá lá bem-estar, né? E a gente não vê a Casa Grande, mas a Casa Grande continua mais forte do que a Casa Grande. Ela se uniu, né?

Seu Beserra

Ela é unida na Casa Grande ela.

Seu Beserra

E económico, né? Um ajuda o outro, né? E é, sabe o que é a favela, né?

Seu Beserra

É, existe Na Na natureza, existe ali de ação e reação. Não se existe a favela porque existe uma ação por uma ação, existia a favela. Então, o que é ação?

Seu Beserra

Ação é exploração e a reação é o que é a reação é.

Seu Beserra

A violência é a natureza. Se é a natureza e a cobrança da natureza, além de ação e ação, é a lei natural, né? Ele sabe que existe essa lei, então porque que o Rio de Janeiro tem 620 empresas de segurança patronal?

Seu Beserra

E quem é que são esses trabalhadores? A maurisa também. Então, se morrer aqueles trabalhadores na defesa do da casa, grande intervenção trabalhar na defesa da casa.

Seu Beserra

São de segurança, segurança, de choque, segurança de condomínio, segurança dos setores aí do banco, né? E a lei de reação é a cobrança, né? A gente tem medo da cobrança, né?

Seu Beserra

A lei de reação, a ação é a concentração de renda, né? Concentração de Riqueza, quem produz a Riqueza não fica, ninguém produz. Aí eles com medo da reação.

Seu Beserra

A ação foi vida da ação para ser segurança. Então a sua segurança segura a ação, vai encontrar o segurança para que é da mesma, do mesmo nível. Então é o mesmo ação.

Seu Beserra

É uma coisa muito inteligente e a gente não percebe nada. Eu não percebo uma coisa natural, a ligação. Eu vi uma frase na semana passada, viva.

Seu Beserra

Nível irracional, anarquista, que nós somos considerados ser racional, né? Que a gente age através da da vigência nacional, né? Que racional é esse?

Seu Beserra

Que a gente não consegue viver em igualdade com o nosso irmão, que a gente não consegue?

Seu Beserra

É ver o outro com a necessidade de de tentar fazer a é se seria o isso, seria o é o isso seria o nacional, né? Seria o nacional. Você vivia como ser humano, mas porque nós vamos deixar aquela pessoa viver o jeito que estava vivendo?

Seu Beserra

Aí não, ele é humano, está muito nacional. Nós vamos usar o nacional, mas eu ver aquele problema.

Seu Beserra

Porque o irracional, não o irracional, ele resolve é naturalmente o irracional, ele só vai até onde, na natureza ele vai até a respeito da natureza nacional, o irracional, os índios, ele vive em racional da natureza, respeito à natureza, né? Não faz nota além daquilo ali, os animais também, ele, o rei, a própria espécie dele, ele não, não vai contar. A espécie dele, então, é o irracional, então o irracional ele respeita.

Seu Beserra

A lei da natureza é o controle da natureza, só vai até onde a natureza não termina o controle e o racional não, o racional não defasta tudo. Então você vê que racional. Aí foi que eu entendi que estão valorizando mais Oo racional.

Seu Beserra

O racional é controle da o controle da natureza. EOEOEO racional, não, o racional não é saber de controle, é tudo bota todo novo.

Mônica Francisco

Muito interessante pra gente finalizar. Então, o seu Bezerra, o senhor falou do seu sonho pra favela, pra sociedade, da sua luta constante por isso, da sua atuação em várias frentes, né? É?

Mônica Francisco

Mas qual é o sonho do seu Bezerra? Pro seu Bezerra? Qual é o sonho pro senhor?

Mônica Francisco

Qual é o seu sonho?

Mônica Francisco

Pessoal.

Seu Beserra

É essa pergunta não depende muito de mim, né? Essa pergunta depende mais da natureza, né, porque é depende dela, né, depende da natureza. A minha vida depende da natureza e para me manter essa vida tem que ter um bom, uma boa resposta da natureza, né?

Seu Beserra

Então eu espero que a natureza me dê.

Seu Beserra

For até os meus últimos dias, sabe quando está fazendo o que eu faço? Tá até o 5 dia que tiver direito na vida, né? Eu acho que tá bom demais.

Seu Beserra

Tá assim, tomara que eu controle, né? Essa energia até chegar esse momento, né?

Mônica Francisco

Seu Bezerra, a gente quer agradecer imensamente ao senhor pela participação de memória viva.

Mônica Francisco

Foi assim, um prazer. O senhor é uma grande referência para gente. A gente chegou até o senhor por uma referência do alandro do alemão, que lembrou da sua importância, da importância da gente ter registrado a sua história, ouvir a sua voz e que a sua voz continue ecoando por aí.

Mônica Francisco

A gente só tem a agradecer.

Seu Beserra

A gente?

Seu Beserra

Ficou a vontade que eu sempre tive, né, de de somar. Onde tem alguém querendo somar. A gente chegando aí tal, aumentando a possibilidade, né?

Seu Beserra

E é, eu queria só como se fosse falando, é, eu cheguei a comentar alguma coisa escrita de colônia, né? Nós somos a colônia, né? É a história do Brasil que deveria ser contada, né?

Seu Beserra

Eu até falo, portanto, um grande assunto. Eu até falo mais como se soubesse que uma matéria que devia ser na escola não devia faltar na escola, era como funciona a sociedade. Essa matéria devia postar na escola, porque isso é uma matéria que não podia faltar nos como funciona a sociedade.

Seu Beserra

Mas só que eles não vão querer nunca essa matéria. Quando funciona a sociedade, você vai saber porque o Porto é rico, você vai saber porque o Porto é próprio.

Seu Beserra

Eu não quero essa essa matéria como funciona a sociedade, né? Então, OA própria palavra sociedade era até em um textozinho que foi assim, ficou assim com um break, até foi a mestre que gravou esse texto aí com 111 palestra que teve lá na no da violência, né? E eu disse que eu vim para falar e eu falei na hora que eu falei EEA, mestre, que gravou a minha fala, né?

Seu Beserra

E aí eu comento isso da da nossa sociedade, né, AA própria violência, né? Da nossa sociedade é a nossa sociedade. Por quê?

Seu Beserra

Porque é a sociedade, tudo que a sociedade é a é a igualdade, é muito se pessoa, por exemplo, é uma sociedade que a sociedade, mas é mais, a sociedade é humana, né? Depois tem 3 casos, tem a classe mole, tem a classe média, tem a classe alta, como é que sociedade é essa?

Seu Beserra

A sociedade da negociação dos sócios não é e não existe isso. A própria não existe isso. Mas o que eu queria falar quer dizer que está a relação da história do Brasil e que muitas que muitas vezes a gente não sabe, não é?

Seu Beserra

O Brasil é de 1500 até 1822 em Record, em Portugal, e que nesse período não é de 1000, 920919 foi negociado.

Seu Beserra

Então, João negocia com o rei Jorge da Inglaterra, né? Porque o João Jones devia 2000000 de libras externa Na Na Inglaterra, não conseguia pagar Portugal, era viável Na Na colonização com a Inglaterra e estava devendo 2000000 de libras terna na Inglaterra e já tinha havido 2 movimento forte de Independência do Brasil. Não foi o acidente, né?

Seu Beserra

Dentro da confiança mineira de Tiradentes, né? Em 1792, e que deu no que deu, né? De Tiradentes e tudo.

Seu Beserra

Em 1816, 1817, surgiu aquele aquele aquele oportunidade do nordeste que foi caneca, né? É

bem, não sei, não sei o quê. É.

Seu Beserra

Então a pergunta da também era a mesma coisa, era a Independência também.

Seu Beserra

Então você vê que não passou nem 20 anos. Então eles ficaram com medo de aparecer outro grupo e tornar o Brasil independentemente. Então eles fizeram um acordo de Portugal.

Seu Beserra

Fiz acordo com com a Inglaterra, né? Tornar o Brasil independente. E a dívida que dom João tinha para pagar?

Seu Beserra

A Inglaterra ficava para ter um que pagar para o Brasil pagar a dívida. Aí o dom João aceitou.

Seu Beserra

E a Inglaterra apareceu +1000000 de níveis ternina contra o Pedro e fez 3000000 de níveis ternicos. Aí nasceu a dívida, a dívida externa, a dívida externa nasceu aí. Aí eles fingiram AA Independência em 1820 2 eu já vi 11 professor falando, olha, eu desafio em qualquer historiador e me provo que aquela foto de Dom Pedro montava no cavalo raspado da mão.

Seu Beserra

Verdade.

Seu Beserra

Desafio de qualquer historiador que me aprove, que prove que aquela aquela foto que Dom Pedro não está no cavalo, na verdade foi o primeiro que Dom Pedro não tinha acabado e tinha uma muda. Isso que ele falou. E aí aconteceu o seguinte, fizeram a Independência para poder não ter uma Independência verdadeira.

Seu Beserra

Aí fizeram a Independência forjada, né? Aí deu certo a Independência forjada. Ficamos pagando uns 3000000 de dias lá na Inglaterra.

Seu Beserra

Até 1945 foram pagando extremo. Eu entrei para a Inglaterra 1945, depois tempo da Segunda Guerra Mundial, fundo OFMI, fundo monetário Internacional. E a Inglaterra falou, agora ele não estava mais desculpa pagar o fundo monetário Internacional, que é que ela realmente já não teve nos Estados Unidos.

Seu Beserra

E nós estamos pagando essa dívida até hoje, que nasceu com o dom João lá em Portugal.

1900 e 1822 estamos pagando até hoje já.

Seu Beserra

A foco fora com miséria, com pobreza, né? E hoje já são fora de chavinho. Então ela AAAA história do Brasil tá aí.

Seu Beserra

É 3 só, 3 histórias de colonização lá de 1500 até 1000 822 e 1 corante de Portugal. Com esse acordo de Portugal com a Inglaterra, a partir de 1822, nós passamos a 5 corantes de Inglaterra.

Seu Beserra

Quando temos a Segunda Guerra Mundial, fundados UFMIA Inglaterra passou o polo dos Estados Unidos e passou a ser polo dos Estados Unidos. Não é à toa que o estado tem base militar de 115 países do mundo e à base de militar do estado de militar. E lá no mundo, dizia alguém que mora realmente é a base de militar, tem lá de dos estabelecer.

Seu Beserra

Então é isso, não é um passam, portanto, passam por 334 do estado. Quem manda a questão de todos os governos de tentar mudar um pouco aquilo foi nacionalista, foi e no quadro foi, foi, foi, foi, foi, já tive lá em 54 foi João, já no quadro em 61, foi João no quadro em 64.

Seu Beserra

Fui tranquilo. Teve em em 85? Não é quase que 85.

Seu Beserra

Tranquilo teve. E fui à Dilma agora em 2016. Então, todos os governos tentar fazer o governo nacional voltar a um ponto.

Mônica Francisco

E.

Seu Beserra

A gente segue resistindo.

Seu Beserra

Da colônia.

Mônica Francisco

Porque eu acho que o senhor traçou um processo histórico muito longo, né? Muito complexo. É.

Mônica Francisco

E só para terminar, eu queria ouvir do senhor, o senhor acha que tem mudança possível? O senhor tem Esperança?

Seu Beserra
De que diante?

Mônica Francisco
Né, dessa, dessa história que se repete há tanto tempo?

Mônica Francisco
É, tem alguma luz no fim do túnel? Até voltando Na Na ideia que você falou da porta aberta, da porta fechada da luz da luz, o senhor vê alguma porta aberta, alguma luz, algum caminho?

Seu Beserra
É, eu vejo, eu vejo, eu vejo, é, eu tenho minha Esperança, né? Da Esperança com todas essas dificuldades. E qual idade que eu tenho?

Seu Beserra
76 anos, né? Eu tenho Esperança se não for comigo. Mas será muito jovem ali será muito jovem, né?

Seu Beserra
Entendendo com as outras pessoas que vão, aprendendo também que vão.

Seu Beserra
A conceção não é OOA, gente, tem uma agora em julho de defesa, vamos ter uma, vamos ter um congressão de velha. E nesse Congresso nós temos uma proposta que é, é, não há, não há, não há unificação dos movimentos sociais. É uma manifestação de movimentos sociais, uma central de movimentos sociais.

Seu Beserra
Nisso sentido fortal, desenvolvimentos sociais que tem muitos movimentos sociais são de bons, são uma ação poucos ganhas e a gente só é que todo mundo, cada um tem muitos envolvimento bons. Como é que a gente conhece? Para mim também e a gente segue com essa união.

Seu Beserra
Se a gente fazer essa frente, desenvolvimentos sociais numa boa, tá? Isso aí pode, pode dar certo, pode aproximar mais as pessoas.

Seu Beserra
E é sendo mais, pode chamar mais a atenção das pessoas, chamando mais a atenção das

peçoas. As peçoas passarão a ser mais escaricida. Não é porque é tudo.

Seu Beserra

Tudo que falta é para o ser esclarecido, porque o próprio Cristo falou, saberia da verdade e era o que lhe tentará. Se o poço é na verdade, não tem como se enganar, não tem ninguém para falar, a verdadeira não tem para controlar mais, mas é e.

Mônica Francisco

Muito bem, consegue.

Mônica Francisco

Obrigada, seu Bezerra. Mais alguém é isso vocês querem? Obrigada, seu Bezerra.